

CONTRATRANSFERÊNCIA OU CONTRA A TRANSFERÊNCIA?

Clarissa Raquel Bezerril Brito

Acadêmica do 10º semestre de Psicologia, clarissarbrito@gmail.com

Luiz Guilherme Araújo Gomes

Coordenador do curso de Psicologia UNIVAG Várzea Grande, Docente, Supervisor de Estágio Supervisionado Específico em Políticas de Saúde I e II em Psicanálise, Psicólogo, luiz.gomes@univag.edu.br

Contratransferência é um termo de conhecimento no meio psicanalítico por ocorrer na análise mas também fora dela, não sendo diferente na prática do Estágio Supervisionado Específico em Políticas de Saúde I e II na Clínica Integrada do UNIVAG - campus Sede Várzea Grande. Durante os dois semestres que se passaram esse termo apareceu nos atendimentos realizados com paciente Y e Z e foi fruto de uma busca a respeito desse tema. O jogo de palavras compondo o tema deste trabalho diz de uma linha teórica Lacaniana que diz respeito à dissolução do que era entendido por Freud em como essa relação se dava. Para a compreensão desse tema necessário é conceituar o que é dito da transferência, pois é a partir dela que se dá a relação e sem ela não há análise, que diz respeito ao “processo pelo qual os desejos inconscientes se atualizam sobre determinados objetos no quadro de um certo tipo de relação estabelecida com eles e, eminentemente, no quadro da relação analítica” (Laplanche, 2001, p.514). De acordo com o que Lacan diz em seus escritos a contratransferência é um fator importante para a formação do analista, enquanto para Freud a transferência se dá através de representações onde de maneira as emoções experimentadas pelo analista no ambiente terapêutico permitirão uma compreensão mais aprofundada do psiquismo humano. Para compreensão deste tema realizou-se uma pesquisa com os descritores “transferência”; “contratransferência” seguido dos autores que serão explorados. Utilizar-se-á como a linha teórica da psicanálise, passeando pelos dois autores citados acima encontrados em artigos escritos por autores brasileiros. Aplicar-se-á todos os conceitos vistos acima nos atendimentos realizados nos dois semestres do ano de 2024 na clínica escola do UNIVAG. Através deste será possível expandir o tema a fim de elucidar a importância que se tem na formação contínua dos profissionais e fomentar pesquisas a respeito do fazer do analista frente à contratransferência. Para tanto foi verificado nesta pesquisa a importância do tripé psicanalítico que envolve a análise pessoal, supervisão e estudos teóricos, pois mesmo com estudos constantes, supervisões de caso e de análise pessoal é possível ocorrer, mas dessa maneira ainda é possível de se identificar e fazer algo a partir dali. No contexto do estágio supervisionado específico do semestre letivo 24/2, no paciente Y, houveram algumas situações como muitas vezes o não-saber como agir frente à questionamentos trazidos pelo paciente, que vinham de cunho pessoal quase que investigativo e que se arrastou até o final da sessão. O paciente em questão perguntou se a estagiária morava sozinha ao final da sessão, que por sua vez sem compreender o motivo da pergunta enrolou o quanto podia no caminho da sala para a recepção. Após análise pessoal e supervisão de caso começou a ser clareado de maneira à compreensão que o que estava havendo era a contratransferência, que de alguma maneira estava aparecendo através da omissão ou recusa de determinadas perguntas e questionamentos.

Durante a pesquisa foi possível identificar que apesar de tradicionalmente ser vista como uma prática inconsciente que é perigosa, mas na contemporaneidade enxerga-se como viabilizadora da relação transferencial visto que em seu próprio léxico possui a transferência. Lacan traz que a pessoa do analista é sim um sujeito desejante e que é a partir dela que se oferece como semblante para que o sujeito apareça - do analisando - e “sustentar



as análises que tomar a seu cargo” (Machado, 2008, p. 38). Diante disso, a autora traz que só partindo desse ponto é que se há um compromisso com a causa também produzindo saberes, visto que esse saber não é estático, o que difere a psicanálise de outras correntes. De acordo com Castro e Ferrari (2013) “o psicanalista bem analisado não está fora do alcance das paixões (...) a pretexto de ser bem analisado, seria insensível ao surgimento de pensamento hostil, ao movimento de amor e ódio pelo paciente.”, ou seja, apesar de ser de grande importância não funciona de maneira repelente ou que demonstre uma desqualificação do analista Este trabalho visa promover o saber, compreensão do tema e também servir de instigar a curiosidade para quem do tema tem interesse. Freud disse que “nenhum psicanalista avança além do quanto permitem seus próprios complexos e resistências internas” (Freud 1910/2006b, p. 150), ou seja, traz como necessidade que o analista esteja também em sua análise pessoal tratando suas questões que possam aparecer de alguma maneira como resistência. Apesar de a contratransferência em seus conceitos basais tradicionais ser vista como perigosa, Zambelli (2013) traz que a psicanálise contemporânea a enxerga como uma grande aliada no que diz respeito ao processo terapêutico. Lacan disse que o analista ocupa a posição de semblante, onde se empresta o ser para que o Sujeito compareça e é onde através do tripé (estudos constantes, análise pessoal e supervisão) entende-se o que é de si e o que é do outro e quão formativo para o analista é.

Palavras-chave: Contratransferência; Psicanálise; Analista; Freud; Lacan;